

Maria do Barro está otimista

A campanha "Brasília Teimosa", de remoção e apoio às famílias de migrantes que dormem ao relento, começa a apresentar os resultados esperados pela secretária de Desenvolvimento Social, Maria Augusta Menezes, a Maria do Barro. Ontem, no terceiro dia da operação, já estavam desocupados alguns dos locais usados como acampamento por famílias carentes, como os fundos da Igreja Nossa Senhora de Fátima, na 108 Sul, e a praça 21 de Abril, na 707/708 Sul. Ontem o trabalho foi iniciado às 4h da madrugada e, quando o dia clareou, mais de 20 pessoas haviam sido levadas para o Centro de Apoio Social (CAS), de Taguatinga.

"Aos poucos e com paciência nós vamos conseguir resolver o problema dessas pessoas que dormem pelas ruas. É um trabalho difícil, pois algumas estão acomodadas com esta vida, que não traz benefícios nem para elas nem para ninguém", observou a secretária de Desenvolvimento Social. Ela informou que a operação "Brasília Teimosa" será ininterrupta. "Primeiro faremos uma quarentena, ou seja, quarenta dias seguidos indo às ruas todas as madrugadas. Depois daremos uma pequena trégua, trabalhando dia sim e dia não", disse Maria do Barro.

Acostumada a lidar com famílias carentes, pedintes e pessoas que insistem em perambular pelas ruas mesmo quando lhes são oferecidas oportunidades de melhoria, a secretária assegura que não vai esmorecer enquanto

houver uma única pessoa dormindo ao relento.

Prevenção — A partir de segunda-feira, a Terracap — que também atua na operação "Brasília Teimosa" — vai reforçar o trabalho de vigilância com dez Toyotas levando fiscais e policiais militares. Eles estarão 24 horas por dia nas ruas, num trabalho qualificado de preventivo contra o surgimento de pequenos acampamentos e invasões.

De acordo com o diretor-técnico da Terracap — José Gomes Pinheiro Neto —, várias pessoas já foram enviadas, por opção própria, aos seus estados de origem. "Muitos preferem ficar em Brasília, onde alegam ter maiores chances do que nas cidades de onde vieram. Eles acabam retornando para as ruas, onde se entregam — a maioria — ao alcoolismo e à mendicância. Isso é que pretendemos evitar", disse Pinheiro.

Ciente disso, a secretária Maria do Barro reiterou ontem o seu apelo à comunidade: "Quem souber de pessoa, ou família, acampada na rua deve comunicar às autoridades. Só assim nossa tarefa terá sucesso". As comunicações podem ser encaminhadas ao Siaci (Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão) pelo telefone 156 — o "S.O.S Migrantes" —, a Secretaria de Comunicação Social do GDF (telefone 223-7353), Administração de Brasília-RA-1 (225-8323) ou Fundação do Serviço Social (274-8375).

"Vamos deixar a cidade totalmente livre disso. Inicialmente o governador Roriz acabou com as favelas. Agora não há mais onde se esconder, por isso a população tem notado tanto as pequenas invasões e os acampamentos. Mas eles também vão acabar", disse Maria do Barro.